## A INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO NATURTEJO NA *EUROPEAN AND GLOBAL GEOPARKS NETWORK* ASSISTIDA PELA UNESCO

*Em 2004, a Associação de Municípios Natureza e Tejo, composta pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, criou a Naturtejo. Esta empresa de capitais maioritariamente públicos foi pensada para promover turisticamente, quer em Portugal, quer além fronteiras, uma região que corresponde em área a cerca de 5% do território nacional. Um território dominado pelo sector agrícola em generalizada decadência, onde os serviços se concentram nas sedes concelhias e na única cidade de média dimensão, Castelo Branco; onde as aldeias estão em perda acelerada de população nestes que são alguns dos mais envelhecidos concelhos de Portugal. Um passado remoto de fronteira legou séculos de abandono das terras, contribuindo para uma paisagem dominada pela ausência de povoados. Mas este deserto de gentes teve como efeito positivo a preservação da Natureza num estado ainda primitivo, reminiscente do ordenamento territorial Romano. No final da década de 90, é criado o Parque Natural do Tejo Internacional, considerado um santuário de avifauna dos mais importantes da Europa. O concelho de Nisa apresenta mais de 50% da sua área classificada como Sítio Rede Natura, que também o é a Serra da Gardunha no concelho de Castelo Branco.*

*Apesar das valências naturais e culturais conhecidas, o território da Naturtejo nunca teve uma política de desenvolvimento turístico consistente. Se o concelho de Idanha-a-Nova tinha alguma experiência e atraía visitantes pela existência do complexo termal de Monfortinho, pela certificação nacionalista de Monsanto como "a aldeia mais Portuguesa" no tempo de António Ferro e pelas reservas de caça "grossa" criadas por grandes grupos económicos, se a cidade de Castelo Branco consistia per si no pólo turístico isolado esperável da metrópole capital de distrito, ainda que sem grandes atributos, já a região do Pinhal Interior (Oleiros e Proença-a-Nova) só hoje procura acordar para a realidade dos mercados turísticos. Assim se explica o atraso do território da Naturtejo face ao desenvolvimento turístico: concelhos de fronteira, fronteira nacional, fronteiras distritais, fronteiras culturais, fronteiras de interesses políticos; concelhos dominados pelo latifúndio em regiões de solos pobres, ou por monoculturas florestais; óptimas acessibilidades numa região de passagem entre o litoral e as florescentes cidades da Covilhã e do Fundão ou Espanha; desertificação galopante, de gentes e dos solos tragados por uma ocupação agrícola caótica e pelos fogos dos últimos anos; um envelhecimento rápido das populações e perda da capacidade produtiva; ausência de dimensão económica, social e, consequentemente, política; e, sobretudo, a falta de estratégia e de cultura turísticas.*

*A experiência turística de Idanha-a-Nova ditou que partisse deste município a grande aposta na concretização de um Geoparque como projecto-âncora no desenvolvimento turístico de todo o território. A Geologia seria o elemento uniformizador do território, enquanto detentora do conhecimento para explicar a dinâmica de evolução da paisagem e as interacções histórico-culturais do Homem com o meio. Em Julho de 2003, ainda antes da criação da Naturtejo, é realizado um seminário em Penha Garcia com o objectivo de compreender o Património Geológico local. O workshop "Fósseis de Penha Garcia: que classificação" juntou geólogos de diversas instituições portuguesas e espanholas e foi aqui que se deu primeiro passo para o desenvolvimento do primeiro Geoparque português, que viria a revolucionar as estratégias turísticas já existentes para a região, assentes na Arqueologia, no património construído e na Etnografia, como é habitual no interior do país. O Prof. José Brilha e a Prof. Graziela Sarmiento lançam no debate o conceito novo de Geoparque como forma de dinamizar a região de Penha Garcia. De facto, o conceito de Geoparque surgiu em 2000 com a criação da European Geoparks Network, contando então com quatro geoparques de França, Grécia, Alemanha e Espanha. Este conceito implicava a aplicação do Património Geológico numa óptica de desenvolvimento sustentável assente, regra geral, no Turismo. Em 2004, a marca EGN vê-se reforçada enormemente pelo apoio da UNESCO e é criada a Global Geoparks Network, com sede na China (Beijing). O movimento era então, como o é ainda hoje, novo, inovador e em crescimento entusiasmado.*

*O conceito de Geoparque tinha fortes implicações políticas como estratégia de desenvolvimento e não podia ficar reduzido a Penha Garcia, até porque um Geoparque implica necessariamente um território com dimensão suficiente para criar sinergias económicas. O projecto de criar um Geoparque num território com 4617km2, mas com menos de 95000 habitantes, governado por 3 cores políticas, seria muito arriscado, mas era uma intenção inteiramente política, ainda que com o apoio da comunidade geológica. De facto, às heterogeneidades geopolíticas e um arreigado bairrismo entre aldeias medievais, assumido por séculos de autonomia municipal espartilhada no séc. XIX pelas reformas administrativas de Passos Manuel, somava-se a desordem urbanística e ambiental de alguns aglomerados e espaços que os PDM's não conseguiram controlar. Mas a tendência governativa nacional em breve mudaria entrando em fase com os municípios que se impunham neste projecto. Castelo Branco tinha a dimensão da capital distrital e o peso político requerido, mas a dinâmica das pessoas e ideias advinha de Idanha-a-Nova. E era aí, no Centro Cultural Raiano, o último castelo da raia e ponte transfronteiriça de culturas, que o conceito de Geoparque germinava e se ia impondo à medida que o inventário do Património Geológico se realizava.*

*E foi pela inventariação que se iniciou o trabalho. Durante largos meses, o trabalho de campo permitiu compreender o território, os seus pontos fortes e as suas fraquezas, e indicou os principais 16 geossítios identificados nos seis municípios que seriam a base de trabalho. Os inventários continuam nos dias de hoje, agora uniformizados pelos critérios da ProGEO-Portugal, havendo levantamentos de pormenor do património geológico para os municípios de Proença-a-Nova, Oleiros e Nisa, assim como dos recursos turísticos, georreferenciados, para Nisa e Proença-a-Nova. Ainda em 2004 surgem as primeiras propostas de classificação de Património Geológico. O trabalho iniciado é apreciado pela ProGEO-Portugal, que entrega o 1º Prémio Geoconservação a Idanha-a-Nova. Das propostas concluídas, resultou a classificação do Conjunto de Penha Garcia (Idanha-a-Nova) e as morfologias graníticas da Serra da Gardunha (Castelo Branco) como de Interesse Municipal. Num processo patrocinado pelos municípios de Nisa e Vila Velha de Ródão, a Associação de Estudos do Alto Tejo coordenou exemplarmente a proposta de classificação das Portas do Ródão como Monumento Natural efectuada ao ICNB. Após tantos anos de lutas por parte da comunidade geológica, foi preciso a vontade política e a classificação internacional deste território para que as Portas do Ródão tivessem o parecer favorável da parte do Instituto de Conservação da Natureza. Mais um exemplo demonstrativo que, ao longo de todo o processo de construção de um Geoparque, as decisões são irrefutavelmente políticas, cabendo ao geólogo o necessário posicionamento estratégico junto dos decisores e o papel de conselheiro na tomada destas. Um Geoparque, regional, nacional ou da UNESCO é, fundamentalmente, uma vontade política e/ou social que pode ser apenas iniciada, fundamentada e fomentada pelo geólogo.*

*A Geologia foi mantida por demasiados anos longe da sociedade. Os seus conceitos e terminologia são estranhos aos portugueses, pese embora as reformas no ensino das geociências desenvolvidas a partir da década de 90. A Geologia e os geólogos estão muito longe da importância e do interesse demonstrados pelos arqueólogos e antropólogos (etnógrafos) e seus trabalhos, sobretudo em regiões que herdaram uma cultura de folclorização nacionalista dos tempos do Estado Novo, ainda hoje preponderante e verificado pelo número de arqueólogos e etnógrafos amadores. Desde logo, todas as iniciativas desenvolvidas no âmbito do projecto Geoparque foram amplamente promovidas nos meios de comunicação locais a nacionais. A Geologia, os seus protagonistas e actividades desenvolvidas são ainda hoje figuras mediáticas e focos de curiosidade que aparecem quase semanalmente nos jornais regionais. Para tal, é de importância fulcral a utilização proveitosa da interdependência existente entre as autarquias e os periódicos locais, das quais estes subsistem em larga medida. O geólogo passou a fazer parte da sociedade local, participando em percursos pedestres, desenvolvendo palestras, atendendo aos mais diversos convites para cooperação com as instituições locais. Inicialmente visto com desconfiança, o cientista que passa o seu tempo fora de quatro paredes em regiões remotas e que regressa com um discurso hermético de gíria incompreensível, tem que iniciar um processo de aculturação e descodificação do discurso. O geólogo passa a fazer parte da sociedade local e interage directamente com as pessoas. É o cientista que divulga as suas descobertas no terreno e o guia turístico que ajuda a compreender a paisagem. O geólogo tem de se tornar o cidadão dialogante e participante dos eventos sociais. Este é talvez um dos passos mais importantes na concretização de um Geoparque.*

*Mas a dinâmica científica não pode ser descurada e exige-se ao geólogo geoconservacionista que se interdiscipline. Ao longo dos últimos três anos publicaram-se diversos artigos nas áreas do Património Geológico e Mineiro, Paleontologia e Geomorfologia, seja em publicações da especialidade ou em congressos, nacionais e internacionais. Vários artigos foram escritos para as agendas culturais municipais, revistas culturais regionais e um livro "Geopark Naturtejo – 600 milhões de anos em imagens" (com a 1ª edição agora esgotada e a 2ª edição revista e melhorada em vista) procuraram trazer as dimensões das geociências ao grande público, através de um texto tendencialmente simples e de muita fotografia. Afinal, o objecto de estudo do geólogo pode despoletar sentimentos profundos a qualquer leigo.*

*Em Julho de 2006, apenas oito meses após a entrega da candidatura, o Geopark Naturtejo era integrado na rede da UNESCO por unanimidade, sendo mesmo considerada esta como um marco de transição dos processos de integração de geoparques, pela sua qualidade e inovação apresentadas. A oficialização do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – UNESCO European and Global Geopark deu-se a 21 de Setembro, em Belfast, no 2nd International Conference on Geoparks, com a comparência de representantes da Comissão Nacional da UNESCO e da ProGEO-Portugal.*

*Mas o trabalho de conhecimento e reconhecimento do património geológico do Geopark Naturtejo apenas agora começou realmente. A integração do Geopark na European and Global Geoparks Network marcou apenas um ponto de viragem na internacionalização do destino e no estabelecimento de uma marca com o prestígio da UNESCO. Neste momento, preparam-se projectos de cooperação com os geoparques de Lesvos (Grécia) e de Espanha, entre os quais o desenvolvimento de uma exposição interactiva itinerante sobre o Geopark Naturtejo, que inaugurou em Lesvos no passado dia 2 de Junho e que contou com 35000 visitantes em apenas 4 meses. A Semana Europeia de Geoparques, que decorreu entre 26 de Maio e 9 de Junho, foi comemorada através de um diversificado conjunto de eventos que se desenvolveram simultaneamente no Geopark Naturtejo, nos geoparques de Sobrarbe e Maestrazgo (Espanha) e em Lesvos (Grécia), que dignificaram a Geologia e o empreendorismo portugueses. Um dos aspectos mais importantes desta Semana dedicada à Geologia foi a aproximação dos geoparques ibéricos em busca de estratégias consistentes de parceria, em jornadas de apresentação/discussão públicas que decorreram nos dois geoparques aragoneses e no Geopark Naturtejo.*

*Como exemplo das boas estratégias de desenvolvimento assentes no geoturismo, Penha Garcia recebeu 9000 visitantes no ano de 2006, mais 40,5% que no ano anterior, prevendo-se um forte incremento no número de visitantes estrangeiros, particularmente espanhóis. Neste momento, através de um projecto de mestrado promovido por uma aluna da Universidade do Minho, requalifica-se a Rota dos Fósseis ajustando-a aos conteúdos programáticos da disciplina de ciências e procuram-se modelos pedagógicos de interpretação geológica e paleontológica para o público em geral. Deste trabalho resultou um conjunto de Programas Educativos que foram enviados às escolas, com propostas adicionais e aliciantes para as escolas do Geopark, e que podem ser consultados em www.geoparknaturtejo.com. A Escola da Natureza no Parque Icnológico de Penha Garcia está a ser animada diariamente através da instalação de uma nova empresa de animação turística em Penha Garcia. O Centro Ciência Viva dedicado à Floresta é já uma realidade em Proença-a-Nova, constituindo-se num dos mais importantes projectos museológicos do Geopark Naturtejo na temática de interpretação da Natureza.*

*Não restam dúvidas que o desenvolvimento do Geopark Naturtejo, integrado nas redes europeia e global de geoparques assistidas pela UNESCO, veio agitar culturalmente um território nem sempre devidamente lembrado pelo seu posicionamento fronteiriço e com uma dinâmica arrítmica assente no trabalho de apenas alguns. A marca da UNESCO trouxe o prestígio e a centralidade face a destinos turísticos envolventes na Península Ibérica, abrindo caminho para uma oportunidade de ouro de desenvolvimento turístico que se quer sustentado em práticas conciliadoras do Homem com o ambiente. Foi por esta razão que o Geopark Naturtejo assinou recentemente um protocolo de boas práticas com o ICNB. O momento é de oportunidade de negócios e de crescimento da aceitação da estratégia estabelecida por parte das populações locais. Mas existe a consciência que quase tudo está por fazer no que diz respeito à interpretação e usufruto dos geomonumentos identificados, por exemplo. Não obstante todos os projectos existentes para centros interpretativos, espaços museológicos, percursos temáticos, produtos pedagógicos e eventos, é talvez o projecto de sinalética aquele que merece aqui referência, dado que estará implementado no terreno até Março de 2008. A comunicação é imperativa para diferenciação de uma marca e a sinalética física e digital trarão finalmente o território Geopark à vista e à memória de todos aqueles que o atravessem e visitem. O Prémio Geoconservação 2007 entregue pela Pro-GEO Portugal e pela National Geographic-Portugal à Associação de Municípios Natureza e Tejo foi uma importante forma de incentivo para esta região, desta feita não somente para os políticos, mas para chamar a atenção dos cientistas portugueses e seus projectos. Pois que só através de um estudo exaustivo e continuado ao nível das várias ciências naturais e humanas se poderá sustentar a dinâmica do Geopark e criar novos produtos de divulgação do património que sirvam de modelo no mundo, sempre com a consistência e interesse esperados de um Geoparque Global sob os auspícios da UNESCO.*

*C. Neto de Carvalho*

*Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – UNESCO European and Global Geopark. Gabinete de Geologia e de Paleontologia do Centro Cultural Raiano. Av. Joaquim Morão 6060-101 Idanha-a-Nova*

*E-mail: carlos.praedichnia@gmail.com.*

Figura 1. Kayak temático no monumento natural das Portas do Ródão, em fase de conclusão do seu processo de classificação.